

LUIZ ROZSANYI (1813 - 1907)
Professor de Equitação das Princesas Imperiais Brasileiras
Sua história e genealogia

Manoel Valente Barbas

Em 1813, nasce na Hungria, LAJOS ROZSANYI, filho de João e Anna Rozsanyi. Sua infância e mocidade permanecem obscuras. Confidenciou a um de seus descendentes (Nota 1) que quando criança fora internado por seu pai em um colégio de padres, dos mais renomados no país. Rebelde como sempre parece ter sido, não aceitando o regime extremamente severo dos "irmãos", valendo-se dos galhos de enorme árvore, galga o muro do educandário e lança-se no rio Danúbio que por ali tangenciava, fugindo para nunca mais voltar. Quando moço, entra para o exército do país, chegando ao posto de capitão. A famosa "Guerra da Independência Húngara", de 1848, o encontra, aos 35 anos de idade, nessa fase de vida militar.

A Hungria, então, fazia parte do Império Austro-Húngaro. Seu povo, com identidade, raízes lingüísticas e culturais próprias, fora anexado à força à coroa austríaca dos Habsburgos, sem direitos e sem autonomia política. As aspirações populares de independência estavam entranhadas, devido a vários séculos de jugo, primeiramente pelos turcos (1526 a 1799) e depois pelos austríacos. Na época, espocavam exemplos de rebeliões populares em toda a Europa, para a obtenção de mais direitos (França, Itália, Alemanha, Bélgica, Polônia e Grécia), reflexos principalmente do ultra reacionário Congresso de Viena, de 1815. A própria Áustria debatia-se em meio a enorme crise: internamente, devido à divisão da Corte, na sucessão da Coroa; externamente, pela rebelião nas colônias italianas da Lombardia e Veneza. Foi, então, que apareceu um líder - Lajos Kossuth - capaz de levar à frente um movimento de libertação da Hungria. Após marchas e contra-marchas, o país consegue a sua independência por 9 meses (de dezembro de 1848 a setembro de 1849). Com a ajuda da Rússia que invade a Hungria pelo norte e sudeste, a Áustria pôde retomar o poder perdido. Seguiu-se uma forte repressão. Cortes marciais foram instaladas por todo o país, para julgar os rebeldes. Nobres e generais foram executados; milhares de prisões decretadas. Seguiram-se 10

anos de opressão (nota 2). À vista de tal situação, Lajos Rozsanyi foge para a Suíça, e através da França, para o Estados Unidos da América, indo se estabelecer em Nova Iorque. Ali mantém uma escola de equitação, valendo-se dos conhecimentos adquiridos em seu país que é reconhecido internacionalmente nesse mister, como excelente.

É de Nova Iorque a primeira notícia documentada que temos de Lajos Rozsanyi. Obtivemos, em 1974, dos Arquivos Austríacos, correspondentes à Casa Imperial ("Haus-, Hof- und Staatsarchiv") transcrição de um documento (nota 3) que o Consul Geral Austríaco nos Estados Unidos enviou ao governo de seu país, em 23-JUL-1852, com uma lista de importantes refugiados húngaros na América do Norte. Nessa lista, o Capitão Lajos Rozsanyi aparece como morador de Nova Iorque e sem nada de importância a registrar. Como o documento se refere às Atas da Alta Polícia (espécie de INTERPOL da época) conclui-se que o Capitão Rozsanyi, embora vigiado pela polícia secreta austríaca, não estava praticando atividades políticas que preocupassem o seu país de origem.

Foi em Nova Iorque que Lajos Rozsanyi se casou com Esther Anastácia Pegaud, cidadã francesa, filha de João Francisco e Anastácia Pegaud. Foi também nessa cidade norte-americana que a Mordomia da Casa Imperial Brasileira entrou em contato com ele e o convidou para vir ao Brasil ser professor de equitação das princesas imperiais, dona Isabel e dona Leopoldina, que na ocasião, adolescentes, careciam de uma formação adequada aos padrões da nobreza da época.

Calcula-se que a viagem do casal para o Brasil tenha se dado no final de 1857, início de 1858. Em 13 de setembro de 1858, nascia no Rio de Janeiro o primogênito do casal, Frederico Luiz Rozsanyi. A certidão de batismo desta criança (nota 4) traz um pouco de luz sobre a nova situação do "Capitão Rozsanyi" na Corte de D. Pedro II. O batizado se realizou na casa do Conselheiro Paulo Barboza da Silva, em um oratório "ad hoc" (especialmente construído para o ato) e foram os seus padrinhos a esposa do Conselheiro (dona Francisca Barboza da Silva) e o Dr. Antônio de Araujo Ferreira Jacobina (nota 5). Cabe aqui uma explicação à margem sobre o que representava na Corte Imperial Brasileira, na época, o Conselheiro Paulo Barboza da Silva. Era o Chefe da chamada "Facção Áulica", força política independente dos partidos que atuava diretamente ligada à

autoridade do monarca, sobre o qual exercia considerável influência. Esta "facção áulica" costumava reunir-se na Quinta do citado Conselheiro Paulo Barboza da Silva, Mordomo do Paço Imperial. Como esta propriedade (local onde se deu o referido batizado) estava situada à margem de um riacho chamado "Joana", no Alto da Boa Vista, o grupo passou a ser designado também como "Clube da Joana". Seu prestígio junto ao Imperador era enorme, tendo refletido, inclusive, na formação de vários gabinetes. Sobre o Conselheiro Paulo Barboza da Silva, expressando o seu poder junto à Corte, corria mesmo pelas ruas do Rio de Janeiro o dito popular: "Paulo, primeiro; Pedro, segundo!" (nota 6). Não era para menos: Paulo Barboza da Silva havia sido o Mordomo-mor da Casa Imperial (1833 a 1846), justamente na fase da minoridade do Imperador, que cresceu vendo-o todo poderoso, administrando os chãos, as paredes, os tetos, as posses, as pessoas, os atos que cercavam a criança que viria a ser o Imperador.

Luiz Rozsanyi (1813-1907)

Paulo Barboza da Silva foi também o fundador da cidade de Petrópolis, em 1843. Chamava a cidade nascente de "minha filha Petrópolis". Em um de seus relatórios ao Imperador, diz sem falsa modéstia: "Criei Petrópolis "ab ovo" e deve-se-me ter o Brasil mais uma cidade e uma retirada aos habitantes desta calmosa corte".

De 1846 a 1855, Paulo Barboza da Silva esteve ausente do país, como Ministro Plenipotenciário do Brasil em vários países (Rússia, Alemanha, França, Áustria). Cremos que nessa estada européia está a origem do convite a Lajos Rozsanyi para vir ao Brasil. Pois coincide com a época de convulsão política havida naquele continente, quando eclodiu a revolução húngara. O Conselheiro deve ter tido conhecimento do nome ou do próprio Lajos Rozsanyi nesta época ou deve ter travado conhecimento com quem o conhecia e o indicou. O certo é que logo após a sua volta ao Brasil e a sua readmissão à Mordomia da Casa Imperial, criou na Fazenda Imperial de Santa Cruz uma escola de equitação (1856- nota 7). Foi aí que conseguiu a vinda de Lajos Rozsanyi para professor e "picador-mor" (como muitos documentos da época indicam) da referida Escola (nota 8). A maçonaria deve ter sido outro traço de união entre as duas

personagens, pois ambos ocupavam elevado gráu nessa Instituição.

O casal Lajos (no Brasil, Luiz) Rozsanyi e Esther Pegaud tiveram ao todo sete filhos. Duas de suas filhas foram batizadas pelas Princesas Imperiais: Isabel, foi afilhada da Princesa Isabel e do Conde d'Eu, e Leopoldina, da Princesa Leopoldina e do Duque de Saxe (nota 9). Este fato indica o alto conceito e familiaridade como eram tratados os Rozsanyi pela família Imperial. Em 1870, com o falecimento de Esther Pegaud, o viúvo, desarvorado ante o encargo de conduzir sua grande família, foi mais uma vez amparado pelas princesas que colocaram os filhos homens no Exército Nacional (os dois mais velhos atingiram o generalato) e as filhas mulheres em convento, tendo recebido excelente educação. Somente uma, a mais nova (Leopoldina), porém, tornou-se freira (irmã Josefa), na Companhia das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo. As demais casaram-se em excelentes famílias da época: Maria, na família Wellisch (nota 10) e Isabel, na família Ferreira Leal.

Sobre a vida profissional de Luiz Rozsanyi, na Mordomia da Casa Imperial, são escassos os registros oficiais. Procedemos intensas pesquisas no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, onde obtivemos:

a- Indicação de "Carta do Sr. Paulo Barboza da Silva ao Sr. Conselheiro Manoel Felizardo de Souza Mello pedindo para mudar das terças-feiras para os sábados o comparecimento do Picador da Casa Imperial Luiz Rozsanyi à Escola da Aplicação". Paço, 28-MAIO-1859 (nota 11).

b- Indicação de "Relação dos empregados da Casa Imperial que não receberam os vencimentos por não terem comparecido nos respectivos dias" (dentre estes está indicado Luiz Rozsanyi). Datada do dia de 21-DEZ-1875 (nota 12).

c- "Orçamento da Receita e Despesa da Casa Imperial para um ano de 1º de abril de 1876 a 31 de março de 1877, na ausência de Suas Majestades Imperiais". Na seção de aposentados do documento aparece Luiz Rozsanyi com a quantia de 50.000 réis por mês e 600.000 réis por ano (nota 13).

d- "Procuração bastante que faz Luiz Rozsanyi", datada de 13-ABR-1881, constituindo o Alferes Carlos de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque e Lacerda seu procurador "para

especialmente receber do presente mês em diante, na Tesouraria da Casa Imperial a pensão de cinquenta mil réis mensais que cumpre a ele outorgante, como professor aposentado de equitação da mesma Casa Imperial". Luiz Rozsanyi, anexa a esta procuração, apresenta comprovante de estar morando, na época (1881) em São Paulo, no bairro de Santa Ifigênia (nota 14).

Uma vez aposentado, Luiz Rozsanyi, para melhorar seus vencimentos, passa a anunciar em jornais do Rio de Janeiro as suas atividades profissionais de professor de equitação. Assim, temos em mãos três recortes de jornal da época (de 1876 a 1880) (nota 15): o primeiro intitula-se "Instrução da Escola de Equitação", onde, após dar as suas qualificações de antigo picador da Casa Imperial, mestre de equitação de Suas Altezas as Princesas Imperiais e Instrutor da Escola Militar da Praia Vermelha, diz ter um picadeiro (dá o endereço) e se dispõe a qualquer hora, a preços moderados, ensinar a arte a quem se habilitar. O segundo recorte, muito parecido com o anterior, só se diferenciando no título: "Instrução de Baixa e Alta Escola de Equitação". O terceiro recorte, interessante pelo seu cunho social, apela para o "respeitável público e aos estimados amigos" para comparecerem ao Circo Casali, em São Cristovão (Rio de Janeiro), onde apresentará o seu cavalo mouro em difíceis trabalhos de alta escola, composta de 16 figuras, esperando a "concorrência e patronato" do público.

Conforme consta de documento atrás citado, Luiz Rozsanyi morou por algum tempo em São Paulo, Capital. Descobrimos que confidenciou a um descendente (nota 16) que havia se casado novamente, nesta cidade, "mas ninguém precisava ficar preocupado porque a sua nova esposa era gente muito descente". Desta senhora ninguém sabe o nome, nem ninguém da família a conheceu.

Temos em nosso poder manuscritos (geralmente em alemão), incluindo dois poemas, de autoria de Luiz Rozsanyi, demonstrando o seu grau de cultura e desembaraço intelectual. O autor usa nestes manuscritos dois tipos de caligrafia: uma, cursiva, geralmente quando o assunto é rotineiro (rol de roupas, lista de compras) e o outro, gótico, tipo de grafia usado em alemão antigo, de difícil entendimento e tradução. Um dos poemas referidos é o que Luiz Rozsanyi fez à sua filha Maria Rozsanyi Wellisch quando esta, seu marido e filhos, foram para a Inglaterra, de mudança. Demonstra uma sensibilidade e um amor paterno

extremados, em seus conselhos e bons votos ("Vivam em felicidade e prosperidade! Que nenhum reino ou império sob a lua e sob o sol dourado possa ser comparado com a felicidade de vocês". "Quando a manhã, ao seu redor brilhar, se entregue ao trabalho com aplicação, até que o seu cabelo se cubra de branco". "Adeus! O que eu, teu velho pai, desejo é que tudo se realize e se não nos virmos mais, então, mesmo em túmulo frio, lembre-se de mim").

Quando já bastante idoso, Luiz Rozsanyi mudou-se para a cidade de Curitiba, onde passou a viver sozinho em uma pequena casa, cuidando-se perfeitamente bem, pois tivera uma criação européia que lhe conferiu independência em todas as atividades domésticas: sabia cozinhar, costurar, trabalhar em couros e entendia de chás e remédios. Dividia o seu tempo viajando para visitar os seus filhos que estavam espalhados pelo Brasil. Em 1900, esteve na Zona do Contestado, na divisa do Paraná e Santa Catarina, às margens do rio Jangada, visitando o seu filho Frederico Luiz, engenheiro militar, que na época trabalhava na abertura da "Estrada Estratégica de Palmas". Em 1906, já bastante avançado em anos (93 anos) resolveu fazer uma viagem para "se despedir" dos filhos. Esteve em Salvador, Bahia, onde os seus filhos mais velhos, ambos militares, moravam. Esteve em Sabará, MG, onde sua filha Isabel morava com o seu marido Augusto Ferreira Leal, engenheiro da Estrada de Ferro Espírito Santo-Minas Gerais. O filho do casal, Idhio, que depois chegou a ser professor de mecânica da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, contou-nos que então estava com dez anos de idade. Lembrava-se perfeitamente do velho Rozsanyi. Este gostava muito de cães. Na casa do genro havia um, de 12 anos, muito grande e bravo que era mantido preso, pois causava medo em todos que se acercavam. O velho mandou soltá-lo. Todos ficaram apreensivos, mas o velho estendeu suas mãos para o cachorro que veio lambê-las, mansamente, sem problemas. Outro fato que impressionara Idhio foi que seu pai Augusto sofria uma persistente dor na perna esquerda. O velho Rozsanyi disse que o curaria. Tirou de sua bagagem um pequeno e velho aparelho de acupuntura que trouxera da Europa e fez punção na perna do genro. Em poucos dias a dor foi-se embora, para sempre (nota 17).

No dia 15 de março de 1907, falece em Curitiba, aos 94 anos incompletos, Luiz Rozsanyi. A notícia de seu passamento, publicada em jornal local, é bastante

reveladora (nota 18). Pressentira o seu fim e avisara aos familiares. Seu cadáver foi sepultado, a seu pedido, envolto em uma bandeira norte-americana que trouxera de Nova Iorque- considerava os Estados Unidos sua segunda pátria! Revela, a citada notícia, sua condição de nobre (Conde de Eleshazi) que sempre procurou ocultar de sua família: talvez pelo modo como saíra de seu país, fugitivo de regime de repressão, vindo trabalhar para a Casa Imperial Brasileira, ligada irônica e diretamente à Casa da Áustria que combatera. A única indicação que temos em mãos de sua condição de nobre é uma foto sua, no verso da qual, com sua letra firme, inscreveu: "Gróf Éleshazi Rozsanyi Lajos" (Luiz Rozsanyi, Conde de Eleshazi). Aliás, o sobrenome Eleshazi aparece indiretamente, em sua aliança de casamento, ainda existente na família, que traz gravadas internamente as iniciais da esposa E.P.E.R. (Esther Pegaud Eleshazi Rozsanyi). O velho Rozsanyi lutou e viveu por seu próprio mérito, sem se valer de privilégios que um título de nobreza poderia lhe trazer.

.....
GENEALOGIA DE LUIZ ROZSANYI

§ 1

- I- LUIZ ROZSANYI, filho de João e Anna Rozsanyi, nascido na Hungria, em 1813, casou-se em Nova Iorque, Estados Unidos da América, por volta de 1857, com Esther Pegaud, cidadã francesa, filha de João Francisco e Anastácia Pegaud. Tiveram, todos nascidos no Rio de Janeiro:
- 1(II)- GENERAL FREDERICO LUIZ ROZSANYI, que segue.
 - 2(II)- MARIA ROZSANYI, que segue no § 2.
 - 3(II)- GENERAL VICTOR EDUARDO ROZSANYI, que segue no § 3.
 - 4(II)- CAMILO ROZSANYI, que segue no § 4.
 - 5(II)- ISABEL ROZSANYI, que segue no § 5.
 - 6(II)- LEOPOLDINA ROZSANYI, que segue no § 6.
 - 7(II)- JÚLIO ROZSANYI, que segue no § 7.

- II- GENERAL FREDERICO LUIZ ROZSANYI (13-SET-1858 / 25-DEZ-1933) (nota 19); casou-se com MARIA EUGÊNIA PINTO REBELLO (23-SET-1870 / 18-NOV-1958), de Curitiba, Paraná. Maria Eugênia Pinto Rebello está inscrita na "Genealogia Paulistana", de Silva Leme, no "Título Carrasco", volume 6º, pág. 480, item 8.1, de 7.2 (notar que Silva Leme comete enganos ao relacionar os filhos de Maria Eugênia) e na "Genealogia Paranaense", de Francisco Negrão, "Título Rodrigues Seixas, Vol. 2º, pag. 146, item 6.1 de 5.2. Tiveram:
- 1(III)- MARECHAL DO AR ALTHAYR EUGÊNIO REBELLO ROZSANYI (nota 20) que se casou com a cidadã suíça HÉLÈNE FAVRE. Tiveram:
- 1(IV)- MIRIAM FAVRE ROZSANYI que em primeiras núpcias com LUIZ SEIDLER. Teve:
- 1(V)- ALBERTO ROZSANYI SEIDLER.
- Em segundas núpcias, com GERALDO DE CARLI, teve:
- 2(V)- CRISTINA ROZSANYI DE CARLI.
- 2(III)- ZAIRA REBELLO ROZSANYI (10-NOV-1897 / 08-DEZ-1994), que se casou com PEDRO VASCONCELLOS (09-AGO-1891 / 02-MAR-1968), cearense de Ipu, filho de Miguel Francisco Vasconcellos Júnior e de Anna Laurinda Carneiro Júnior. Tiveram:
- 1(IV)- NORMA ROZSANYI VASCONCELLOS que se casou com o ENGENHEIRO MANOEL VALENTE BARBAS (nota 21). Tiveram:
- 1(V)- MARIA CÉLIA VASCONCELLOS VALENTE que se casou com o BACHAREL WALDEMAR CURY MALULY JÚNIOR. Tiveram:
- 1(VI)- FELIPE VALENTE MALULY (1981).
- 2(V)- MARIA CLÁUDIA VASCONCELLOS VALENTE que se casou com o cidadão norte-americano ARTHUR SCHWARTZ, residentes em San Diego, Califórnia, Estados Unidos.
- 3(III)- IANNY REBELLO ROZSANYI (12-JAN-1903 / 02-JUN-1977), que se casou com o GENERAL ACHILLES DE MENEZES (nota 22). Tiveram:
- 1(IV)- CID ROZSANYI MENEZES que se casou com MARGARIDA MOURA Tiveram:

1 (V) - CLÁUDIO MENEZES.

4 (III) - YONE REBELLO ROZSANYI, nascida a 26-AGO-1906, que se casou com DAVID AUGUSTO NUNES. Tiveram:

1 (IV) - DAVID LUIZ ROZSANYI NUNES, casado com JUREMA DOS SANTOS. Tiveram:

1 (V) - SIMONE DOS SANTOS NUNES que teve de SÉRGIO PAIM PAMPLONA:

1 (VI) - PEDRO.

Simone dos Santos Nunes teve, em 2^as núpcias:

2 (VI) - JULIANA.

2 (V) - ÉRICA DOS SANTOS NUNES.

3 (V) - CELSO DOS SANTOS NUNES que teve de ADRIANA DE TAL:

1 (VI) - DIEGO.

2 (IV) - LUIZ SÉRGIO ROZSANYI NUNES, casado com ROSA MARIA BRANDÃO. Tiveram:

1 (V) - CLÁUDIA BRANDÃO NUNES.

2 (V) - RENATO BRANDÃO NUNES.

3 (V) - EDUARDO BRANDÃO NUNES.

4 (V) - GLÁUCIA BRANDÃO NUNES.

§ 2

II- MARIA ROZSANYI, filha de Luiz Rozsanyi, § 1 nº 1, nascida em 1860, casou-se com HERMANN WELLISCH (nota 10). Tiveram:

1 (III) - LUIZ ROZSANYI WELLISCH casado com ORMY DE TAL. Tiveram:

1 (IV) - HERMANN WELLISCH (nascido em 1907), casado com ESTHER DE TAL. Tiveram:

1 (V) - MARIA.

2 (IV) - HAYDÊ WELLISCH (nascida em 1909), casada com ROBERVAL SÁ BARRETO. Tiveram:

1 (V) - LAIS SÁ BARRETO casada com KLAUS SAND. Tiveram:

- 1(VI) - ERICK.
- 2(VI) - KATHRYN.
- 2(V) - ELIANA SÁ BARRETO casada com STEVEN MACLANE.
- 3(V) - LUCY SÁ BARRETO, casada com OSCAR DE TAL.
- 3(IV) - NELLY WELLISCH (nascida em 1909), casada com SAMUEL LEVY (Sam). Tiveram:
 - 1(V) - ALEXANDRE WELLISCH LEVY, nascido em 1933, casado com ANA JÚLIA. Tiveram:
 - 1(VI) - ADRIANO.
 - 2(VI) - RENATA.
 - 2(V) - ALBERTO WELLISCH LEVY, casado com FERNANDA. Tiveram:
 - 1(VI) - FABIANA.
 - 2(VI) - GUILHERME.
- 4(IV) - NINON WELLISCH (nascida em 1912), casada com JOÃO LAMARÃO. Tiveram:
 - 1(V) - MARIA DO CÉU.
- 2(III) - JOÃO ROZSANYI WELLISCH, filho do § 2, casado em primeiras núpcias com
Tiveram:
 - 1(IV) - JOÃO.
 - 2(IV) - ODETE.
 - 3(IV) - RUTH.
 - 4(IV) - HUGO.

Em segundas núpcias, com AMÉLIA DE TAL, de nacionalidade portuguesa. Tiveram:

 - 5(IV) - WILSON.
- 3(III) - ADOLPHO ROZSANYI WELLISCH, filho do § 2, casado com ANAH DE TAL, sem filhos.
- 4(III) - VICTOR ROZSANYI WELLISCH, filho do § 2, casado com IRENE DE TAL. Tiveram:
 - 1(IV) - YOLANDA, casada com ARTUR.
 - 2(IV) - THOMAZ, falecido

5(III)- RAUL ROZANYI WELLISCH, filho do § 2, casado com ESTELLA DE TAL. Tiveram:

1(IV)- MARITA, casada com JIM COYLE.

2(IV)- VICTOR, casado com EMA DE TAL.

6(III)- ESTHER ROZSANYI WELLISCH, casada, com dois filhos.

§ 3

III- GENERAL VICTOR EDUARDO ROZSANYI (23-SET-1862 / 08-OUT-1955), filho de Luiz Rozsanyi, § 1 n° 1 (nota 23), casado em 1901, com MATHILDE SCHMIDT (1876- 1981), descendente de colonizadores alemães de Santo Amaro, São Paulo, Capital; criada no Uruguai. Entre os primos desta, contavam-se o escritor paulista Afonso Schmidt e o intelectual e homem de negócios carioca Augusto Frederico Schmidt. Sem filhos.

§ 4

II- CAMILO ROZSANYI (27-ABR-1864 / 02-MAIO-1932), filho de Luiz Rozsanyi, § 1 n° 1, casado, com duas filhas, também casadas e um neto: HUGO, moradores do Rio de Janeiro (RJ).

§ 5

II- ISABEL ROZSANYI (30-JAN-1866 / 1943), filha de Luiz Rozsanyi, § 1 n° 1, casada com o ENGENHEIRO AUGUSTO FERREIRA LEAL. Tiveram:

1(III)- IDHIO FERREIRA LEAL (1896- 1990) (nota 24), casado com ISABEL LEAL DA ROCHA MIRANDA (nota 25). Tiveram:

1(IV)- ARNALDO FERREIRA LEAL, nascido em 1935, bacharel em Direito e Agronomia, casado com BEATRIZ HUGGINS MINISTERIO. Tiveram:

1(V)- PATRÍCIA FERREIRA LEAL, bacharel em economia, casada com ANTENOR MAYRINK VEIGA. Tiveram:

1(VI)- ANTONIO PEDRO, nascido em 1994.

2(V) - ADRIANA FERREIRA LEAL, casada com LOUIS ALBERT DE MOUTIERS. Tiveram:

1(VI) - LAETITIA DE MOUTIERS.

3(V) - ARNALDO FERREIRA LEAL FILHO, bacharel em Economia e Administração.

§ 6

II- LEOPOLDINA ROZSANYI (Lili), filha de Luiz Rozsanyi, § 1 n° 1, nascida em 04-JAN-1868, Irmã de Caridade de São Vicente de Paulo, com o nome de Irmã Josefa, falecida no Rio de Janeiro (RJ).

§ 7°

II- JÚLIO ROZSANYI, filho de Luiz Rozsanyi, § 1 n° 1, nascido em 14-SET-1869, morador no Rio Grande do Sul. Teve de seu primeiro casamento:

1(III) - CRISANTO ROZSANYI, casado, sem geração.

De suas segundas núpcias, Júlio Rozsanyi teve de MARIA MAGDALENA DE TAL:

2(III) - WALMIR ROZSANYI que se casou com RUTH DE TAL. Tiveram:

1(IV) - CARLOS ALBERTO ROZSANYI, casado, com geração.

2(IV) - HELENA ROZSANYI, casada, com geração.

3(III) - WALTER ROZSANYI, casado com ALICENDA DE TAL, sem filhos.

NOTAS:

1- O descendente referido aqui é o engenheiro Idhio Ferreira Leal, professor de Mecânica, aposentado, da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi entrevistado por nós em dezembro de 1974, no Rio de Janeiro (RJ).

2- Dados colhidos do livro "*Histoire de la Hongrie*", par Henry Bogdan, Presses Universitaires de France, Paris, 1966.

3- Trata-se da carta nº Z1.8376/1974, de 28-NOV-1974, de Viena, Áustria, do "ÖSTERREICHISCHES STAATSARCHIV ABT: Haus-, Hofund Staatsarchiv, 1010 Wien, Minoritenplatz 1", assinada pelo Conselheiro do Governo, Professor da Universidade Dr Richard Blaas, Diretor.

4- A certidão de batismo de Frederico Luiz Rozsanyi é da Paróquia de São Francisco Xavier do Engenho Velho, Rio de Janeiro (RJ), livro 5, fls. 75, de 20-DEZ-1858.

5- O Dr. Antônio de Araujo Ferreira Jacobina era pupilo e uma espécie de filho adotivo do Conselheiro Paulo Barboza da Silva. No livro "Centenário de Petrópolis" (Nota 6), à fl. 55, há uma transcrição de um bilhete dele a D. Francisca Barboza da Silva, esposa do Conselheiro, chamando-a de mãe. Na época do batizado aqui referido, o Dr. Antônio A. F. Jacobina era "Moço da Câmara da Imperial Guarda-Roupa Honorária e Assistente-Mor do Mordomo Imperial". Há no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, na Caixa 15, Pacote 3, Doc. 115, informações precisas, a respeito.

6- Estas informações sobre o Conselheiro Paulo Barboza da Silva foram colhidas no livro "*CENTENÁRIO DE PETRÓPOLIS- Trabalhos da Comissão do Centenário- PMP- 1939, Vol. II- A fundação de Petrópolis- H. C. Leão Teixeira Filho.*"

7- No Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, nos Documentos da Mordomia da Casa Imperial, Caixa 19B, Pacote 7, Doc. 4, há o decreto de D. Pedro II, de 03-ABR-1856, nomeando o Dr.

Inácio José Garcia para chefiar a Coudelaria que mandou formar na Imperial Fazenda de Santa Cruz e encarregando o referido senhor da administração interina da referida Fazenda. Pela tradição oral na Família Rozsanyi, o local de trabalho de Luiz Rozsanyi era na Imperial Fazenda de Santa Cruz.

8- Picador significa "aquele que ensina equitação e/ou amestra cavalos".

9- O assentamento de batismo de Isabel Rozsanyi consta das fls. 116, livro 6º, dos assentos das pessoas livres, na freguesia de São Francisco Xavier do Engenho Velho, em 28 de dezembro de 1869. A princesa Isabel e o Conde D'Eu foram representados na cerimônia pelo Conde e Condessa Hersberg, por procuração bastante.

10- O livro "*Os Judeus no Brasil Imperial*", de Egon e Frieda Wolf (Universidade de São Paulo, Centro de Estudos Judáicos, nº 1, 1975) traz, em suas páginas 357 a 361, subsídios esclarecedores sobre a família Wellisch.

11- Só existe no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro a ficha descritiva do documento (fls 71, livro 6, armário 14). O próprio documento extraviou-se.

12- Idem, idem, para este documento, indicado como contendo 10 folhas, que deveria estar na Caixa 9, Pacote 1, Doc. 165, fls. 8A. Há ainda a anotação Nova Caixa 10, Pacote 2, documento 95. O documento, no entanto, está extraviado.

13- Este documento, felizmente, acha-se intacto no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Seção de Documentação Histórica, Caixa nº 11, Pacote 3. Inclusive rubricado pelo Imperador Pedro II.

14- Documento existente no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Seção de Documentação Histórica, Caixa nº 10, Doc. 57. O procurador nomeado pelo documento, Carlos de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque Lacerda trabalhava na Mordomia da Casa Imperial. Há no citado Arquivo, uma nomeação sua, para o cargo de escriturário do expediente da Secretaria da Mordomia, assinada pelo Barão Nogueira da Gama, Mordomo da Casa Imperial, em 1882.

15- Estes recortes, sem data e sem indicação do Jornal a qual pertenceram, foram encontrados colados à capa de um Caderno de Notas de Luiz Rozsanyi, recentemente descoberto pelo autor, em meio a livros antigos da família.

16- O descendente referido aqui é o seu neto Adolpho Rozsanyi Wellisch. A citação do fato foi feita através de entrevista mantida com o Engº Idhio Ferreira Leal (Nota 1).

17- O autor deste artigo tem em sua posse dois exemplares do referido pequeno aparelho, perfeitamente conservados, em seus presumíveis 150 anos de idade. Tem, também em seu poder, uma pequena bolsa de couro confeccionada na Europa pelo próprio Luiz Rozsanyi, em que o mesmo guardava moedas.

18- Transcreve-se, a seguir, a citada notícia de jornal de Curitiba, março de 1907, que infelizmente não traz data nem o nome do Jornal onde foi publicada:
"Faleceu em Curitiba, contando 93 anos de idade, o venerando ancião Luiz Rozsanyi, Conde de Eleshazi.

A longa e trabalhosa existência do morto é cheia de lances notáveis e de abnegação cívica. Húngaro de nascimento, descendente dos Magiares, bateu-se ardorosamente pela independência de sua pátria, em 1848. Vencido, refugiou-se nos Estados Unidos, onde se naturalizou cidadão norte-americano. Mais tarde veio para o Brasil, constituindo família e há mais de 10 anos reside nesta cidade.

Homem de extranha têmpera, o Sr. Luiz Rozsanyi foi um forte, não se intibiando nem nos seus últimos dias.

Porque um dos seus filhos o julgasse enfermo, levou a examiná-lo um médico. O extraordinário velho recusou-se a medicar-se, alegando que morreria no dia seguinte. E assim foi.

O Sr. Rozsanyi nunca revelou à família sua qualidade de nobre e só agora, em carta deixada ela soube que era Conde de Eleshazi.

Segundo as suas últimas vontades, o cadáver foi sepultado envolto na bandeira norte-americana. Era elevado grau da maçonaria, a que prestou relevantes serviços.

O Sr. Luiz Rozsanyi deixou diversos filhos, entre os quais os oficiais major do estado-maior Frederico Luiz Rozsanyi e o Capitão de Engenheiros Victor Rozsanyi."

19- O General Frederico Luiz Rozsanyi teve longa carreira militar (45 anos). Iniciada em 1872, com 14 anos, passou por um período de instrução e formação, tendo, após, cursado a Escola Militar do Rio de Janeiro e se formado em Engenharia, em janeiro de 1889. Passou a integrar a Comissão da Estrada Estratégica do Paraná ligando Ponta-Grossa a Passo Fundo. A Revolução de 1893, conforme descreve o livro "Dias Fratricidas", do Gal. J. B. Bormann, Vol. I, pags. 264 a 268, surpreendeu o Capitão Frederico Luiz Rozsanyi trabalhando solitariamente na fronteira do Estado do Paraná e o de Santa Catarina. Fiel à lei e à disciplina não aderiu à rebelião sendo levado preso a Curitiba "sem que pudesse opor a menor resistência porque não dispunha de força alguma". Em 1900, foi nomeado Diretor da Colônia Militar da Foz do Iguaçu, quando deu início a construção da estrada que ligaria esta localidade a Guarapuava e por conseguinte a Curitiba. Ficou nesse cargo até 1903, voltando após para a Comissão da Estrada Estratégica do Paraná. Durante o ano de 1906 serviu o Estado

Maior do Exército em Salvador, Bahia. De 1907 a 1910 integrou a Comissão da Carta Geral da República. Em 1909 recebeu a Medalha Militar (de ouro) da Presidência da República em reconhecimento pelos bons serviços militares prestados durante mais de 30 anos. Em 1916, foi Chefe do Estado Maior da 6ª Região Militar (sediada em São Paulo), tendo substituído o Comandante da Região por diversas vezes. Em 1917, reformou-se na patente de General de Divisão.

20- O Marechal-do-Ar Althayr Eugênio Rebello Rozsanyi foi um dos pioneiros da Força Aérea Brasileira. Iniciou a sua carreira militar (1907) primeiramente na Arma de Artilharia do Exército Nacional. Por volta de 1920, se interessou pela aviação, ingressando na Escola de Aviação Militar, que funcionou de 1919 a 1926, supervisionada pela Missão Militar Francesa de Aviação. Em 1927, era instrutor de oficiais alunos, no curso de piloto. O livro "História da Força Aérea Brasileira", do Ten.-Brigadeiro Nelson Freire Lavanère-Wanderley traz diversas notícias sobre a carreira de Althayr E. R. Rozsanyi. Em 1930, foi transferido para a Arma de Aviação, criada em 1927. Fez vôos pioneiros (1930) entre Rio e Porto Alegre e Rio e Belém do Pará. Em 1932, fez parte da Delegação do Brasil em Genebra, Suíça. Às vésperas da 2ª Guerra Mundial, voltou a Paris, junto à Missão Militar Francesa de Aviação. Em 1940, chefiou o 5º Regimento de Aviação, em Bacacheri, Curitiba. Em 1946, esteve em Washington, Estados Unidos, como adido aeronáutico da Embaixada Brasileira. De 1946 a 1948 esteve em Paris, também como adido aeronáutico de nossa Embaixada. De 1951 a início da década de sessenta, chefiou a 5ª Zona Aérea Brasileira, sediada em Porto Alegre. Em 1954, poucos dias antes do suicídio do Presidente Getúlio Vargas, este o nomeou para Ministro da Aeronáutica, tentando resolver o impasse criado com o atentado ao jornalista Carlos Lacerda, em que sucumbiu o Major Vaz. O Brigadeiro Althayr Rozsanyi declinou do convite. Reformou-se, na década de sessenta, na patente de Marechal do Ar. Faleceu em 1976, em Porto Alegre (RS). Foi um dos fundadores do "Montepio da Família Aeronáutica Brasileira (Montab)"; teve o seu nome dado ao prédio, em Porto Alegre, que abriga aquela Instituição.

21- A genealogia do autor está delineada no artigo "*Descendentes do casal Joaquim Monteiro de Carvalho e Anna Constança de Souza Nogueira*", pág. 481, da "Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro", 1991, bem como no livro "*As Três Ilhoas*", volume 2, Primeira Parte, fls. 153, que liga genealógicamente a citada Anna Constança de Souza Nogueira com a ilha Júlia Maria da Caridade.

22- O General Achilles de Menezes descende, em linha direta, de uma das três irmãs Rosa Fernandes, cariocas de São Cristóvão, que deverão se tornar centro de atenções de estudiosos de genealogia, pelos maridos e descendência que semearam a República Brasileira de homens notáveis, entre eles o recém-eleito Presidente Fernando Henrique Cardoso. Como prévia, indicamos a seguir algumas informações já obtidas, uma vez que dependerá de mais pesquisas para trazer à luz todas as informações que completem o quadro genealógico destas privilegiadas matronas:

No dia 10 de maio de 1862, na Freguesia de São Cristóvão, Rio de Janeiro, José Antônio da Rosa, em sua casa da rua da Cancela, celebra o casamento de sua filha Joana Antônia da Rosa com o português Francisco Pinto Fernandes, nascido e batizado na freguesia de S. Pedro, Bispado do Porto, Portugal (1º livro de casamentos de São Cristóvão, fls 36v, transcrição cedida gentilmente por Marcelo Meira Amaral Bogaciovas). Este casal teve três filhas: Ana, Leonídia e Maria, belas morenas que (conforme tradição oral de família) ficavam à janela de sua casa apreciando a passagem de tropas que iam ao Campo de São Cristóvão para manobras. Assim, conheceram, se enamoraram e se casaram com três oficiais do exército, sendo dois irmãos (Augusto do Espírito Santo Cardoso e Joaquim Ignácio Baptista Cardoso, nascidos em Goiás, filhos do Brigadeiro Felicíssimo do Espírito Santo Cardoso, que veio a ser governador dessa Província, e de sua mulher Emerenciana Vivência de Azevedo) e o terceiro, o oficial Raphael Menezes, que veio a falecer ainda jovem, não tendo por isso galgado o generalato. Augusto do Espírito Santo Cardoso veio a ser Ministro da Guerra de Getúlio Vargas. Teve de

sua mulher, D. Ana da Rosa Fernandes, vários filhos, sendo que um deles, *Ciro do Espírito Santo Cardoso* foi também Ministro da Guerra de Vargas, na década de 50, e outro, *Dulcídio do Espírito Santo Cardoso*, professor de matemática do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Prefeito dessa cidade, Distrito Federal na época, na mesma gestão de Vargas, na década de 50. *Joaquim Ignácio Baptista Cardoso* teve longa carreira militar, chegando a Marechal. Foi influente político, desde jovem, na gestão de Floriano Peixoto como Presidente da República, até o início da década de 20, no governo de Arthur Bernardes, quando imperava no Rio de Janeiro como confidente e conselheiro da classe política que o procurava para trocar idéias. A oposição o apelidou de "tia velha da República" pelo assédio com que os políticos jovens o procuravam para conselhos e confidências. Foi pai, com sua esposa D. Linda (Leonídia) Rosa Fernandes, entre outros, de *Leônidas Cardoso* que terminou os seus dias como general de Exército. Este, como político, foi fundador, na década de 50, do "Partido da Panela Vazia", pelo qual foi eleito deputado federal pelo Paraná, após efervescente campanha feita entre o operariado. O General *Leônidas Cardoso* e sua esposa D. *Nayde Cardoso* são os pais do atual Presidente da República, *Fernando Henrique Cardoso*. O oficial do Exército, *Raphael de Menezes*, casado com a terceira irmã Fernandes, *Maria - Yayá*- (10-MAR-1895 / 27-JAN-1942), começou a sua auspiciosa carreira militar na abertura da Estrada Estratégica de Palmas, que cortava o interior dos Estados do Paraná e Santa Catarina, no final do século passado. Veio a falecer ainda jovem, tendo deixado o filho *Achilles de Menezes*, militar por sua vez, que galgou todos os postos de carreira até vir a se reformar como General de Brigada. Era idealista, tendo lutado nas Revoluções de 22, 24, 30 e 32. Casou-se com *Ianny Rebello Rozsanyi*, neta do biografado neste trabalho.

23- *Victor Eduardo Rozsanyi*, então Primeiro Tenente, é citado no Artigo "Reminiscências da Revolução de 1893", do General *Parga Rodrigues* (pág. 23), da Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (1º e 2º semestres de 1954- Volume XVIII). É que *Victor E. Rozsanyi* comandou a guarnição do chamado "Canhão Vovó", obsoleto

material bélico de artilharia que foi reativado às pressas durante a revolução para a defesa do Rio de Janeiro. O autor tem a foto do equipamento e de Victor Rozsanyi, nessa operação histórica.

24- Idhio Ferreira Leal foi catedrático de Mecânica Aplicada, na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro onde se formou com brilhante currículo (nota 10 em todas matérias, menos duas, de notas 9) e de onde se aposentou com 40 anos de serviço.

25- Isabel Leal da Rocha Miranda é filha do Dr. Jaguanharo da Rocha Miranda, filho do segundo casamento do Barão de Bananal, e de Olga Modesto Leal, esta filha de João Modesto Leal (1860- 1939), Conde de Modesto Leal, pela Santa Sé, e de D. Isabel Fernandes Moreira.